

ICTIOFAUNA DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL MARIMBUS – IRAQUARA, NA CHAPADA DIAMANTINA, BAHIA

Marystrela Pires Alves¹
Alexandre Clistenes de Alcântara Santos²
Marcelo de Carvalho Júnior³
Marconi Porto Sena⁴

RESUMO

A Chapada Diamantina forma um divisor de águas entre a bacia do São Francisco e do Leste, sendo o Rio Paraguaçu o principal, percorrendo cerca de 500 km até desaguar na Baía de Todos os Santos. Apesar da importância ecológica, com espécies endêmicas e ameaçadas, e dos esforços recentes de caracterização de sua ictiofauna a região permanece pouco conhecida em relação aos peixes, sendo registradas atualmente 5 ordens, 16 famílias e 71 espécies. A Área de Proteção Ambiental (APA) Marimbus-Iraquara possui 1.254 km², abrangendo municípios como Lençóis, Palmeiras e Iraquara. Este trabalho objetiva ampliar o conhecimento da ictiofauna, com ênfase na ictiofauna de rios do município de Iraquara, na Área de Proteção Ambiental Marimbus-Iraquara/BA, além de buscar informações sobre impactos da ação antrópica na região. Foram realizadas duas expedições de coleta em três localidades do município, utilizando artes de pesca ativa e passiva. Foram coligidos 648 exemplares, de 23 espécies, dez famílias em quatro ordens. A família mais representativa foi Characidae com 6 espécies, seguida por Loricaridae com 5 espécies; Erythrinidae com três; Heptapteridae com duas; e Cichlidae, Trichomycteridae, Anostomidae, Poeciliidae e Prochilodontidae com uma. A proporção entre ordens está de acordo com o esperado para a região Neotropical, com dominância de characídeos como *Astyanax lorién* e *Astyanax gr fasciatus*, e até o momento não foram registradas espécies ameaçadas de extinção. Maior riqueza e abundância foi registrada na cachoeira dos Dois Braços, no rio Santos Antônio, maior contribuinte do alto curso do rio Paraguaçu, enquanto nos afluentes do Riacho do Mel, foram registradas menores riquezas e abundância, relacionadas ao menor porte, mas também pelo possível efeito deletério de empreendimentos, como a presença de barragem. Este fato

¹ Graduanda do Curso de Biologia da Universidade Estadual de Feira de Santana, marystrelap@gmail.com

² Professor Pleno da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, alexandreclistenes@gmail.com;

³ Mestrando em Ecologia e Evolução (UEFS), marcelocarvalho2013@gmail.com;

⁴ Biólogo da Universidade Estadual de Feira de Santana-UEFS, mpsena@uefs.br;

torna-se mais preocupante, na medida que outros empreendimentos de grandes impactos estão previstos para a área da APA.

Palavras-chave: APA, peixes, Rio Paraguaçu, Iraquara, Impactos Antrópicos.

Financiamento: CNPq, FAPESB, PPBio do Semiárido.